

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	5600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originaes sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

## VILLA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

### IV

Ao tempo da publicação do decreto de 7 de setembro de 1895, que reformou as circumscrições concelhias no Districto de Leiria, o concelho de Figueiró era assim constituído:—

Agúda, Aréga, Avellar, Campello, Chão do Couce, Figueiró dos Vinhos, Maças de D. Maria e Pousa Flores.

Com estas oito freguezias, e bem administrado, levava vida desafogada, pagando de prompto as suas despesas, cobertas sempre pelas receitas, que, com boa applicação, chegavam ainda para melhoramentos.

A reforma concelhia de 95, nos bons intuitos de melhorar a administração local, como medida geral, beneficiou, por consequencia, o concelho de Figueiró dos Vinhos.

A propósito, transcrevemos algumas considerações do relatório que precede o Código Administrativo de 2 de Março de 1895.

×

«As exigências da vida moderna impõem hoje ás collectividades sociaes grandes e indeclinaveis obrigações, e consequentemente largos despendios com serviços de antes quasi desconhecidos. Assim, os pequenos municipios entre nós, apesar dos exaggerados gravames tributarios de que têm lançado mão, pouco ou nada, com raras excepções, têm podido fazer no que respeita á viação, instrução, beneficencia, policia, hygiene, e outros serviços municipaes outr'ora quasi não existentes em muitos pontos do paiz, mas em que hoje, pôde dizer-se, consiste o que ha de mais interessante e necessario para a vida local. Uma grande parte dos seus minguados recursos é absorvida pelos encargos geraes, isto é, pelo custeio das secretarias e respectivo pessoal, e por outras despesas de character similhante, pouco, muito pouco, lhes restando para os beneficios e melhoramentos locais, que principalmente eram destinados a promover e fomentar.

«...e nem uma estrada, nem uma escola, nem um hospital, nem um azylo, muitas vezes nem mesmo o proprio serviço de medicina local, lo-gravam custear os magros recursos que restavam, depois de satisfeito o que poderíamos chamar as despesas officiaes da autonomia e representação municipal.

«Estas condições, de si claras e naturaes, que a experiencia tanta vez tem posto na mais flagrante e desoladora evidencia, determinaram na opinião imparcial, a firme convicção de que é indispensavel reorganisar os municipios do paiz de forma a proporcionar-lhes meios em harmonia com as suas facultades e attribuições, tornando-os aptos, pela sua propria força e constituição, para crear e desenvolver os serviços locais, que o estado não pôde nem deve ter a seu cargo, applicando-se a despezas reproductivas ou civilisadoras uma boa parte dos despendios inuteis, que a organização actual de muitos, sem necessidade nem utilidade, exigia. A falta de recursos, a escassez de pessoal habilitado para os corpos gerentes, e os encargos excessivos, que a multiplicidade de pequenos municipios reclamava, apenas produziam exaggeros tributarios, mediocre administração e desperdicio de forças e de riqueza, que se não compadece com a situação economica e financeira do reino. Convenientemente reorganizados e classificados os municipios, os mesmos sacrificios, divididos por maior numero, tornar-se-hão menos pesados a cada um, e o racional aproveitamento dos diversos grupos de elementos e de actividades sociaes dará forçosamente uma resultante mais poderosa e efficaz, não só para a prosperidade local, mas igualmente para o progresso nacional.

«...E' entre nós frequente, que para o exercicio de funções electivas e gratuitas ande a capacidade desunida da vontade, de onde resulta o desleixo não só no cumprimento de obrigações, mas até no exercicio de direitos inherentes a essas funções, e não raro acontece que a preponderancia de um vogal da corporação, ou ainda a de um dos seus empregados, se substitua á iniciativa da collectividade.

«Um dos correctivos para estes deploraveis defeitos está no alargamento das circumscrições administrativas. D'este modo se augmentará o numero dos competentes em cada circumscrição, e haverá maior garantia de regularidade no exercicio das funções municipaes, dando-se por igual satisfação a uma necessidade não menos instante, pelo que respeita ao equilibrio financeiro das municipalidades. De facto, nos concelhos pequenos e pobres, nem pôde augmentar-se a tributação sem risco de grande violencia para os municipes, nem reduzir-se a despeza, visto que elles já com grande difficuldade satisfazem a todos os seus encargos obrigatorios. Concelhos ha em que o equilibrio apparente do orçamento ordinario só se obtém á custa do exaggero no calculo das receitas, e no decurso do anno em que elle deve reger deixam de se pagar despezas obrigatorias, entre as quaes a do serviço dos expostos, e até a dos vencimentos dos funcionarios a cargo do cofre municipal. Em bastantes se tem adoptado o ruinoso expediente de contrahir empréstimos para occorrer a despezas ordinarias, e até para solver encargos de outros empréstimos; mas este mesmo recurso extraordinario, que, anteriormente ao decreto

de 6 de agosto de 1892, ameaçava tornar-se o systema ordinario da gerencia financeira de muitas camaras, lhes foi tolhido mui prudentemente pelo artigo 29.º d'esse diploma, segundo o qual não pôde ser auctorizado empréstimo cujos encargos juntos com os dos anteriores atinjam o limite n'elle fixado.

«Uma completa remodelação das circumscrições administrativas, extinguindo os concelhos, cuja falta de pessoal e de recursos ordinarios quasi de todo os inhabilita para terem administração propria, seria conforme não só ás necessidades publicas, mas tambem aos principios consignados na legislação administrativa.»

×

Pelo citado decreto de 7 de setembro de 1895, o concelho de Figueiró passou a ter as seguintes freguezias:—

Agúda, Aréga, Campello, Castanheira de Pera, Coentral, Figueiró dos Vinhos, Graça, Pedrogão Grande e Villa Facaia.

Foi classificado como concelho de 2.ª ordem, que vigorou até 13 de janeiro de 1898.

Depois d'esta data é o concelho de Figueiró dos Vinhos, composto das freguezias de Aguda, Aréga, Campello e Figueiró dos Vinhos!!

Todas estas 4 freguezias comportavam approximadamente 8:734 almas, segundo o mappa da classificação das terras em 12 de novembro de 1898, assim divididas:—

Agúda . . . . .	1:877 almas
Aréga . . . . .	1:487 »
Campello . . . . .	1:866 »
Figueiró . . . . .	3:504 »

Menos de metade do que tinha quando em 98 se fez a restauração dos concelhos! pois constava então de 21:904 habitantes!

No *Diario do Governo* de 15 de fevereiro de 1897, mandava dizer o sr. José Luciano de Castro «que sendo a bem ordenada divisão territorial elemento de importancia capital para a regular e efficaz execução dos serviços administrativos e judiciaes é mister proceder n'este assumpto com a maior circumpecção e seguro criterio.»

Sem commentarios.

## Novo juiz

Chegou no dia 17 a esta villa, o novo juiz d'esta comarca, ex.º sr. D.º João Ribeiro Dias da Costa, acompanhado dos srs. D.º Roberto Augusto Feio, recebedor do concelho de Anciã; D.º Alberto David, conservador em Anciã, e P.º Pessoa de Campos, prior da freguezia do Louriçal.

Pela 1 hora da tarde do mesmo dia, tomou solememente posse da jurisdição, que lhe foi conferida pelo 1.º substituto, sr. D.º Manoel Pereira Baeta e Vasconcellos, que tem servido desde a sahida do sr. D.º Francisco Fernandes Figueira, acto a que assistiram todos os empregados judiciaes, e entre outros individuos, os senhores:—D.º Accacio Sande Marinha, P.º Diogo Vasconcellos, Antonio Vasconcellos, D.º Diniz Henriques, Antonio Lopes d'Azvedo Serra, Augusto d'Araujo Lacerda, e todos os cavalheiros que de Anciã aqui o acompanharam.

Depois da tomada da posse, sua ex.ª o sr. D.º João Ribeiro Dias da Costa, pronunciou uma breve mas bem proferida allocução aos empregados seus subordinados, que estes por sua parte agradeceram.

Do novo juiz, que ha annos conhecemos, temos sempre ouvido boas referencias, e isso nos convence de que esta comarca encontrará em sua ex.ª, como no seu antecessor, um magistrado de larga envergadura.

## Anniversario

Passou no dia 16 do corrente, o anniversario natalicio do sr. Joaquim Lopes de Paiva, residente em Lisboa, um dos filhos mais dilectos de Figueiró dos Vinhos e a que tem prestado assignalados serviços.

D'aqui enviamos a sua ex.ª os nossos sinceros parabens, fazendo votos porque tal dia, por longos annos se repita.

## Eleição da Misericordia

Effectuou-se no domingo preterito, a eleição do corpo gerente da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, que ha de funcionar no actual anno economico, sendo eleitos:

*Provedor*—Ex.º sr. D.º Manuel Carlos Pereira Baeta e Vasconcellos.

*Secretario*—O sr. Abilio David dos Reis.

*Mezarios*—Os srs.:—José Alves Thomaz Agria—Constantino d'Araujo Lacerda—Custodio Marques Baptista—e João Rodrigues Portella.

## Notas de 1\$000 reis

No dia vinte e oito do corrente, manda o Banco de Portugal um empregado seu á recebedoria d'este concelho, com o dinheiro necessario para trocar todas as notas de mil reis da actual chapa em circulação, que se lhe apresentem no dia designado para esse fim.

Durante este mez, recebem-se em pagamento, as ditas notas, nas recebedorias dos concelhos, e depois em Lisboa.

## Processo de imprensa

Concluiu na sexta feira da semana passada, no tribunal do 3.º districto criminal de Lisboa, o processo por abuso de liberdade de imprensa, a que já aqui nos temos referido, de que era auctor o sr. Antonio Correia Pinheiro, residente n'aquella cidade, contra os sr.ºs dr. Ignacio Pimentel, de Pombal, como editor da «Defeza», em que foram publicadas as correspondencias offensivas, dr. Francisco Ferreira Gaspar e Arthur Nogueira.

O primeiro foi condemnado em custas e sêllos do processo, o segundo foi absolvido e o terceiro condemnado em 15 dias de multa, custas e sêllos.

Regressaram das Caldas d'Amieira, aonde estiveram a banhos durante um mez, o nosso bom amigo, sr. José Teixeira d'Araujo e sua ex.ª esposa.

Oxalá que as melhoras experimentadas com o uso das thermas, de futuro mais se accentuem.

Tambem regressaram a Cabaços, tendo feito uso das mesmas thermas, o nosso presado assignante, sr. José Correia, seu pae e duas filhas suas.

As roubalheiras são de tal ordem no nosso paiz, que nada escapa. Agora até se deu um roubo, dentro da propria Penitenciaría. Não foi grande a importancia,

## FOLHETIM

EMILIO RICHEBOURG

### Historia de dois amigos

Tradução de JULIO GAMA

III

Foi uma amizade viva e profunda, e para melhor dizer, fraternal a que ligou Estevão e Diogo. Viam-se quasi sempre juntos, de tal sorte que em Essex acabaram por chamar-lhes gêmeos.

Para não magoar o Estevão, Diogo perdeu pouco a pouco as suas maneiras arrogantes e desdenhosas, e tornou-se melhor. Esqueceu que o pae era o homem mais rico d'aquelles sitios e habituou-se a considerar os seus companheiros, menos favorecidos que elle no tocante a fortuna, como sendo inteiramente seus iguaes. Deixando de ser orgulhoso perdeu os defeitos que lhe tinham acarretado odios e adquiriu qualidades que lhe valeram numerosos amigos.

A senhora Pérard não occultava a felicidade que sentia.

—O Estevão—dizia ella—fez mais

por isso que foi de uns duzentos e tantos mil reis. A roubalheira foi praticada por um ajudante da officina de sapateiro e um ajudante de cozinheiro, que em calçado feito e em varios materiaes pertencentes ao fabrico de calçado, fizeram o roubo da quantia referida.

Isto vai bem, mas o diabo é que os pequenos soffrem com estes desvios, ao passo que os taludos, quando se alcançam ou desviam quantias importantes, não soffrem coisa alguma, antes ao contrario, são agraciados...

## Inspeção

Tem lugar, no edificio dos paços do concelho d'esta villa, nos dias 4 a 6 do proximo mez de Agosto, a inspeção aos mancebos recenseados no actual anno.

No dia 4, são inspeccionados os das freguezias de Aréga e Agúda, no dia 5, os da de Campello, e no dia 6, os da freguezia de Figueiró dos Vinhos.

Segundo o novo regulamento, tiram os mancebos o numero no dia da inspeção, e os apurados seguem logo para os corpos a que os destinam. Os de numero mais baixo até preencher-se o contingente servem o tempo exigido, os da reserva, retiram depois do respectivo exercicio (tres mezes).

Tem lugar amanhã, na igreja do convento, n'esta villa, a festividade a N. S. do Carmo.

Ha missa a grande instrumental pela Philharmonica Figueiroense, e préga o reverendo P.º Manuel dos Reis Mattos, de Campello.

## Reunião

Como é costume todos os domingos, reuniram no dia 13 no Club d'esta villa algumas familias dos seus socios, aonde se dançou com muita animação, até hora adiantada da noite.

Ali se achavam tambem o nosso

pela educação de meu filho que eu mesma. O Diogo deve a esta amizade tão firme e tão dedicada o que o meu carinho demasiado cego não poderia ter-lhe dado.

Aos quatorze annos foi o Diogo para o collegio afim de completar a sua instrução. O sr. Pérard, não ambicionando mais do que fazer de seu filho um agricultor, não tinha querido ouvir fallar de lyceu nem de estudos classicos.

—Diogo—dissera elle—cultivará a terra, como seu pae e seu avô. Um bom cultivador presta tantos serviços ao seu paiz como um medico, um advogado ou um notario. Quero que meu filho seja um homem sufficientemente instruido; mas não preciso de o fazer um sabio.

Os dois amigos tiveram de viver separados durante tres annos; mas encontravam-se nas ferias. De resto, o Estevão começava a trabalhar com o pae, e o trabalho tornou-lhe menos penosa a separação.

Por fim, o Diogo regressou a Essex para não mais de lá sahir, e, logo no anno immediato, o pae confiou-lhe parte da administração da quinta. O novel agricultor encontrou em Estevão um dos auxiliares mais activos. Se não havia mais que um amo, houve dois braços robustos pa-

amigo, sr. Manuel Rodrigues Perdigo, sua ex.ª esposa e interessantes filhas, tocando a mais velha, menina de 14 annos, algumas peças de musica, no piano, causando agradável impressão aos assistentes.

A menina Sophia Perdigo, acompanhada do seu habil professor, sr. Philippe José da Cruz, apesar de ser a primeira vez que tocou em publico, executou algumas peças muito regularmente, denotando bastante applicação, (pois tem um anno incompleto de estudo) e sobre tudo, habilidade e gosto na arte musical.

Felicitemol-a, bem como a seus extremos paes, pelo seu aproveitamento.

Ha dias que o nosso amigo, sr. Achilles Eugenio Lspes d'Almeida, tem passado bastante incommodado de saude, incommodo que o tem obrigado a guardar o leito.

Sentindo, fazemos votos pelas suas melhoras.

## Grande ironia

Não falta quem, em conversações e na imprensa, discuta o procedimento do Dr. Carneiro de Moura, n'essa questão em que actualmente se desvirtua a alta missão da imprensa.

Para nós, não vimos ou ouvimos commentario tão acertado a tal procedimento, como o que fez a *Epoca*, jornal de Lisboa, contando a respeito da tão discutida celeuma, o seguinte:

«Conta-se que alguém (certamente pessoa de baixa educação), querendo offender um inimigo, lhe mandára, no dia dos seus annos, quando o seu lar estava em festa, uma cesta coberta, em fórma de bem preparado presente. O destinatario, descobrindo a cesta, encontrára-a cheia de chifres. Tirára das suas jarras as melhores flôres, adornára a cesta, em recambio, com o seu cartão em que dizia—cada um dá o que tem.»

ra o trabalho e dois olhos mais para vigiar os jornaleiros e ver tudo.

Chegou a idade de vinte annos. Foi preciso cumprir a lei do recrutamento. Os dois amigos tiraram ambos mau numero. Isso pouco importava para o sr. Pérard, que podia pagar um substituto; mas Estevão estava apurado.

—Então, realmente, tu queres ir para o exercito?—lhe perguntou um dia Diogo.

—Assim é preciso.

—Ouve: depois de ter fallado com minha mãe a este respeito, meu pae mostrou vontade de fazer-te substituir juntamente comigo. Elle abonate a quantia precisa;—fallam em dois mil e quinhentos ou dois mil e seiscientos francos—e tu reembolsal-o-has em prestações annuaes.

—Meu caro Diogo, isso levava muito tempo, talvez os sete annos que eu devo andar nas fileiras.

—Pois sim, mas ficas ao pé de mim, não deixas a familia; além d'isso poderás tomar estado... casar com a formosa Celina, a quem amas.

Estevão corou e algumas lagrimas lhe assomaram aos olhos.

—E' verdade que amo Celina—disse elle;—mas ainda que eu fique não poderei casar.

—Porque?

## PERFIL

Como diz soffrer muito com o frio, e elle foi demasiadamente prolongado em Figueiró, ella, imitando as andorinhas nas suas excursões, resolveu tambem levantar o vôo e dirigir-se a regiões mais quentes; assim partiu, deixando-nos todavia com a saudade a gostosa promessa de que voltará. Juntando á sua compleição um pouco triste tres valiosissimos predicados,—a modestia, a bondade e a intelligencia,—é devéras agradável e sympathica; e não obstante ser muito nova, tem a exquiritice de afirmar que muitas primaveras conta, e se considera já no declinar da vida.

Figueiró dos Vinhos,

17-7-902

Kilometro.

## Processo Fiscal

O Tribunal do Contencioso Fiscal, de Lisboa, julgou ha dias um processo instaurado na repartição de fazenda d'este concelho, contra José Ferreira, com deposito de vinhos em Ancião, considerando como transgressão o vinho vendido a diversos taberneiros de Figueiró, mediante encomenda sua, que estavam avençados, com o fundamento de não ter participado taes vendas á fazenda, e considerando-o vendedor ambulante!

O tribunal, como era de esperar, e todos entendiam, proferiu a sua sentença, sem pagamento de sêllos, nem multa, ao supposto transgressor, visto que razão alguma não havia para procedimento, quando, se não recorresse, tinha de pagar aqui na fazenda, o melhor de 300\$000 reis, de que o zeloso instructor do processo, teria, pelo menos, cem mil reis. Não pegaram as bichas, e o ex-escrivão de fazenda d'este concelho, mais uma vez viu goradas as suas boas intenções.

Bem fez pois o José Ferreira em recorrer para aquelle tribunal, não consentindo fosse julgado por quem antes tão perseguido havia sido e que exigindo-lhe tributos pezadissimos o obrigou a sahir d'este concelho.

Continuando a perseguição, fez-lhe gastar mais de 30\$000 reis com esta ultima travessura. E houve quem, conhecendo-o bem, felicitasse os habitantes do concelho de Mourão, por lhes ser dado tão exemplar funcionario!!!

—Ora repara: nós somos ambos pobres, e nunca poderíamos ganhar o bastante para viver desafogados, e ao mesmo tempo pagar a minha divida. Quando amamos uma rapariga, e a tomamos por mulher, é para lhe dar uma vida feliz e não para lhe impôr privações. Com o seu trabalho de costura, Celina vive tranquillamente, ganhando para manter sua mãe; se eu casasse agora, ia agravar-lhe a situação com a minha divida, e em vez da modesta mediania de hoje, teria a miseria. Oh! não que ella se queixasse! Coheço-a, e bem sei que não lhe falta coragem nem dedicação.

«Mas é por ella mesma que eu amo Celina, e não por mim—proseguiu Estevão.—Eu morreria, meu amigo, se visse esmorecer aquellas faces lindas, ou vincar-se-lhe a fronte. Não; não quero. Darei á minha patria os sete annos que lhe devo. Cellino, ao regressar, encontrarei trabalho na quinta, ao pé de ti; casarei então e seremos felizes.»

«Por outra parte penso em meu irmão que d'aquí a quatro annos tambem será sorteado. Indo eu agora, isento-o a elle. Sou o mais velho, Diogo; devo fazer alguma coisa pelos meus.»

(Continúa.)

SECÇÃO LITTERARIA

A Moleirinha

Pela estrada plana, toc, toc, toc,  
 Guia o jumentinho uma velhinha errante,  
 Como vão ligeiros, ambos a reboque,  
 Antes que anouteça, toc, toc, toc.  
 A velhinha atraz, o jumentinho adeante ! 0 . .

Toc, toc, a velha, vae para o moinho,  
 Tem oitenta annos, bem bonito rol ! . . .  
 E contudo alegre como um passarinho,  
 Toc, toc, e fresca como branco linho,  
 De manhã nas relvas a córar ao sol.

Vae sem cabeçada, em liberdade franca,  
 O gerico russo d'uma linda côr;  
 Nunca foi ferrado, nunca usou retranca,  
 Tange-o toc, toc, a moleirinha branca  
 Com o galho verde d'uma giesta em flôr.

Vendo esta velhita, encarquilhada e benta,  
 Toc, toc, toc, que recordação !  
 Minha avó céguinha se me representa . . .  
 Tinha eu seis annos, tinha ella oitenta,  
 Quem me fez o berço fez-lhe o seu caixão ! . . .

Toc, toc, toc, lindo burriquito,  
 Para as minhas filhas quem m'o dera a mim !  
 Nada mais gracioso, nada mais bonito !  
 Quando a Virgem pura foi para o Egypto,  
 Com certeza ia n'um burrico assim.

Toc, toc, á tarde, moleirinha santa !  
 Nascem as estrellas vivas, em cardume . . .  
 Toc, toc, toc, e quando o gallo canta,  
 Logo a moleirinha, toc, se levanta,  
 P'ra vestir os netos, p'ra accender o lume . . .

Toc, toc, toc, como se espanija,  
 Lindo o jumentinho pela estrada chã !  
 Tão ingenno e humilde, dá-me, salvo seja,  
 Dá-me até vontade de o levar á egreja,  
 Baptisar-lhe a alma p'ra a fazer ebristã !

Toc, toc, toc, e a moleirinha antiga,  
 Toda, toda branca, vae n'uma frescata . . .  
 Foi enfarinhadinha, sorridente amiga,  
 Pela mó da azenha com farinha triga,  
 Pelos anjos loiros com luar de prata ! . . .

Toc, toc, como o burriquito avança !  
 Que prazer d'outr'ora para os olhos meus !  
 Minha avó contou-me quando eu fui creança,  
 Que era assim tal qual a jumentinha mansa  
 Que adorou nas palhas o menino Deus.

Toc, toc, é noute . . . ouvem-se ao longe os sinos  
 Moleirinha branca, branca de luar !  
 Toc, toc, e os astros abrem diamantinos,  
 Como estremunhados cherubins divinos,  
 Os olhitos meigos para a ver passar . . .

Toc, toc, vendo sideral thesoiro,  
 Entre os milhões d'astros o luar sem veu,  
 O burrico pensa: Quanto milho loiro !  
 Quem será que moe estas farinhas d'oiro  
 Com a mó de jaspe que anda além no ceu !

Guerra Junqueiro.

PEDRAS PRECIOSAS

Entre as pedras preciosas a que mais amo é o brilhante. Transparente como a innocencia das crianças, limpido como a agua dos lagos Alpinos, inquebrantavel como o amor das mães, scintillante como as estrellas que guiam os nautas, será sempre a minha pedra de eleição.

No grau da minha estima, segue-se ao brilhante o rubi, quente como a luz do sol que fecunda a terra, rubro como o sangue que os heroes derramaram em pró da Ideia, vermelho como a Fé e como o Amor. Ao rubi segue-se a esmeralda, verde como os campos que nutrem o

homem, guia como a esperanza que afaga o coração, como o mar que abraça os continentes e serve de escrinio ás ilhas encantadas.

A perola tambem tem para mim alta cotação. Pura como a alma das virgens, foi roubada ao nacar das conchas para enfeitar as madonas e as donzellas.

A amethista, o sombrio quartzo, symbolisa a magua das viuvas que pranteiam a perda do esposo dilecto; representa a dôr, baptismo formidando de que nos levantâmos fortalecidos para a continuação da lucta da existencia. Eu tambem amo as amethistas.

Mas a pedrã que não terá nunca logar no meu modesto cofre, a pedrã que detesto, a pedrã que abomino, a pedrã para mim mais pedrã que as das calçadas, é a saphyra, azul como o ciume, azul como os teus olhos desleaes que não sei como me não tornei desleal, só de os fitar.

Alice Moderno.

Um milagre

A proposito do caso ha dias narrado por alguns jornaes, que ahi para o norte apparecera incorrupto o cadaver de uma mulher fallecida ha vinte annos, e que deu logar a grandes tumultos, entre os habitantes da localidade que a consideravam santa, e outros que protestaram contra tal credence. achamos bem cabida a publicação dos versos que seguem: de que é auctor o grande poeta João de Deus e que um caso identico lhe inspirou :

A Escriptura Sagrada,  
 Lá diz que uma mulher má  
 Não ha fera, não ha nada  
 Peor no mundo: e não ha !

Uma lá da minha aldeia  
 Que era muito impertinente,  
 Muito má e muito feia,  
 Morre um dia de repente :  
 Morreu, desgraçadamente  
 Mais tarde do que devia,  
 Mas em summa toda a gente  
 Teve a maior alegria.

Passados annos (é boa !)  
 Foi-lhe preciso ao coveiro  
 Abrir a cova, e achou-a  
 Ainda de corpo inteiro,  
 Ainda rosas na face,  
 Ainda signaes de vida . . .  
 Milagre ! coisa sabida ;  
 Pois mais fresca que uma alface  
 Ha tanto tempo enterrada  
 Devendo estar reduzida  
 A pó, terra, cinza e nada . . .

Vem dar porte ; e corre a vél-a  
 O povo atraz do prior ;  
 E passam logo a trazel-a  
 Em cima do seu andor,  
 E a pôl a n'uma capella  
 De grande veneração ;  
 (Elles ás costas com ella,  
 E elle a cantar canto-chão) ;  
 Mas seja lá como fôr,  
 O que é certo e mais que certo  
 E' que sancta como aquella  
 E nem de mais devoção,  
 Não ha por alli tão perto !

E dâzem que não ha santos  
 Como nos tempos passados !  
 E' cá opinião minha  
 Que muitos (quantos e quantos)  
 Que ahi morrem despresados  
 Se mão estão canonisados  
 E' que está cheia a Folhinha.

Caldas do Gerez

Hotel Continental do Maia

Ha dias publicámos n'este jornal um pequeno, mas justo reclamo, ácerca do bom serviço d'aquelle bem montado estabelecimento, em virtude das boas informações que pessoas

nossas conhecidas que ali têm estado, nos têm feito e, no *Primeiro de Janeiro*, de 12 do corrente, vimos o seguinte :

«NO GEREZ.—Um dos hotéis que mais se recommendam na corrente época de aguas, é inquestionavelmente o Hotel Continental do «Maia, mercê da excellencia da sua «situação; do conforto das suas «tallações é do esmero dos seus «serviços.

«Taes são as informações que «acabamos de receber de varias pessoas que se hospedaram no Hotel «Continental do Maia, e que da melhor vontade publicamos.»

Os professores de instrucção primaria, começam n'este mez a receber o augmento de vencimento que a ultima reforma lhes concedeu.

PELO TRIBUNAL

Audiencia de 14 de Julho

Distribuição=

Inventario orphanologico, por obito de Egydio dos Reis, morador que foi no logar das Botelhas.

3.º officio—Escrivão—Carvalho.

Inventario orphanologico, por obito de Manuel José de Carvalho, morador que foi no logar da Gestosa Fundeira.

3.º officio—Escrivão—Carvalho.

EM FAMILIA

Charada novissima

O velhote muito zomba da côr do meu cavallo—2—1.

Charada bisada

A flanela—é—bôa para um vestido—3—2.

Figueiró dos Vinhos.

Ferrabraz.

Decifrações do numero 250 :

Charada novissima—Catavento.  
 Logographo telegramma—Atrita.

Arrematação judicial

9 (1.º ANNUNCIO)

No dia 27 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da comarca, e nos autos de execução de sentença que João Rodrigues d'Almeida, do Brejo, move contra José Martins Morgado, e mulher, dos Braçaes, volta pela segunda vez á praça e por metade do seu valor o decimo quarto predio que é :

Uma terra de sementeira de rega, com arvores e testada de matto, no sitio da Portella dos Braçaes, vae á praça em trinta mil reis.

São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a elle a deduzirem-n'o no praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Julho de 1902.

O Escrivão

Elysio Nunes de Carvalho.

Verifiquei=

O Juiz de Direito 1.º substituto

M. B. e Vasconcellos.

## ANNUNCIOS

## ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Tribunal Commercial da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do primeiro officio, nos autos de fallencia commercial requerida por Cassiano Augusto Martins Ribeiro, commerciante de Coimbra, contra Manuel da Silva Quaresma, casado, negociante de Aldeia Fundeira, freguezia de Campello, e em sessão do mesmo tribunal de trinta de Junho ultimo, foi declarado em estado de quebra o referido Manuel da Silva Quaresma, sendo nomeado administrador da Massa fallida, José Alves Thomaz Agria, negociante de Figueiró dos Vinhos, não sendo nomeados por enquanto curadores fiscaes por não serem conhecidos os seus nomes, e para a reclamação dos creditos foi fixado o prazo de quarenta dias.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Julho de 1902.

O Juiz de Direito 1.º substituto  
M. B. e Vasconcellos.

O Escrivão

Antonio d'Andrade Albuquerque.

## FABRICAS DE LANIFICIOS

## = Arrendamento =

Arrendam-se as fabricas de Chimpelles, e Ponte ds S. Simão.

Quem pertender, dirija-se a  
—José Joaquim da Silveira—  
FARO.

## AVELLAR-RASCOIA

ABILIO BRAZ, tem um bonito carro para alugar.  
Preços sem competencia.

GAZ ACETYLENE  
GAZOMETRO AUTOMATICO

## VELLEZ

6 horas de luz deslumbrante  
por 30 reis!!

O Gazometro automatico, é o mais perfeito, o mais solido, o mais economico e o mais elegante.

O Gazometro automatico, só fabrica o gaz que precisa para o consumo, e por isso não tem o perigo de explodir, podendo ser collocado dentro de casa, occupando apenas o espaço de meio metro quadrado.

O Gazometro automatico, é construido n'um só corpo, tendo dois geradores, que funcionam conjunctamente ou em separado, podendo ser carregados sem se apagarem os bicos.

O Gazometro automatico, é muni-do d'um depurador, onde o gaz deixa todas as impurezas e vapor d'agua, conservando-se por isso a tubagem sempre limpa e não havendo intermitencias na luz, o que não succede com os demais aparelhos.

São pois estes gazometros preferíveis a qualquer outro systema, e

para garantia do que se afirma, restitue-se a importancia da installação recebendo-se o pparelho.

Gazometro para 10 bicos com força de 15 velas cada um—15\$000.

Gazometro para 20 bicos com força de 15 velas cada um—30\$000.

Lampada gazometro portatil para um só bico, proprias para escriptorio—2\$500 reis.

Grande sortimento de candieiros, tulipas, abat-jours, globos, bicos, etc. — Carboreto de calcio de 1.ª qualidade.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

**Francisco Cabral**  
OUREM

que se encarrega da montagem dos aparelhos em qualquer terra, por preços modicos.

## BERNARDINO DE FREITAS

com  
**Officina de Canteiro**

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencioneados, mas sem competencia.

## ANTIGO HOTEL VIZIENSE

RUA DOS BACALHOEIROS,  
N.º 139—2.º

—LISBOA—

Este acreditado estabelecimento, ultimamente muito melhorado pelo seu actual proprietario, Antonio do Carmo Caiado, é um dos que melhor servem, por preços relativamente baratos, a par de um esmerado asseio e demais condições que os hospedes podem exigir.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado.

## COMMERCCIO DE CONSUMO

DE  
JOÃO NEVES DA SILVA

CABAÇOS

AOS SRS. ALVEITARES

Cravo para ferragem de calvaladuras—(numeros mais usados)—Por milheiro maior desconto.—Preços os já conhecidos da nossa casa.

Pedidos ao—Consumo Neves da Silva—CABAÇOS.

Mercearia, quinquilherias e mais artigos.

Esparto em rama, para ceiras.

Preços em competencia com os centros principaes.

TYPOGRAPHIA  
DE  
F. ANTONIO D'AGUIAR

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESTA bem montada typographia, executa com promptidão, perfeição e modicidade de preços, todos os trabalhos do seu genero.

Tendo uma variada colleção de gravuras, de imagens, satisfaz immediatamente qualquer encomenda de estampas ou registos que lhe seja feita, enviando-os francos de porte, pelos preços seguintes:

100 registos . . . . .	600 réis
200 " . . . . .	1\$000 "
300 " . . . . .	1\$400 "
500 " . . . . .	2\$000 "
1009 " . . . . .	3\$000 "

diminuindo assim o preço conforme a quantidade augmente.

Tem em deposito diversos impressos para as repartições do estado, cartorios dos juizes de Direito, e para particulares.

## CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klenc,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borracha, em todos os generos e feitos. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

## A AMBIÇÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

Original de Eduardo de Noronha

illustrado a côres por

Manuel de Macedo e Roque Gameiro

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 réis—cada fasciculo

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á—Secção Edotirial da Companhia Nacional Editora—Largo do Conde Barão, 60, Lisboa, ou aos seus correspondentes.

ALFREDO GALLIS

## OS DECADENTES

1 bello volume de 150 paginas,  
500 reis

E' este o 4.º volume da serie—**Tuberculose Social.**—  
Consustancia-se n'elle a prova po-

sitiva da nossa decadencia litteraria' enfermiga, d'esta triste neurasthenia da originalidade innovativa que não tem produzido nenhum trabalho de merito, e ao mesmo tempo e exgotamento mental da geração moderna, incapaz de dar ás letras um cultivo systematico, regrado e persistente sem o qual não póde haver verdadeiros litteratos.

Este livro é um aviso aos novos e um brado de justiça a favor dos velhos que teem trabalhado nas letras.

I—OS CHIBOS, 1 volume 500 réis.

II—OS PREDESTINADOS, 1 volume 500 réis.

III—MULHERES PERDIDAS, 1 volume 500 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho—Editor—Rua da Prata, 158, 160—LISBPA.

ROCHA MARTINS

## MARIA DA FONTE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo-gravuras dos principaes personagens da epocha e com primorosas illustrações de—Roque Gameiro e Alfredo Moraes—editada pela—Empreza Eeditora e Typographica—de João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—LISBOA.

Divide-se a obra em 3 partes, com os titulos:

1.ª—Os Guerrilheiros.

2.ª—Torpeza Real

3.ª—Maria da Fonte.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo,—sempre illustrado,—ao preço de 40 réis. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 RÉIS.